FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO DE GESTÃO & CONTAS 2017

INDICE

1.Introdução

2.Federação

3.Aspectos Relevantes em 2017

3.1 Alto Rendimento e Selecções Nacionais

3.2 Novas Modalidades

3.3 Formação e Divulgação

3.4 Projectos

Deteção e desenvolvimento de talentos

Escolas de Tiro

Encontros de Escolas de Tiro

Demonstrações de Tiro Desportivo

4.Investimento em Equipamento Desportivo

5.Informação Económica e Financeira

5.1 Demonstrações Financeiras – Demonstração dos Resultados

5.2 Demonstrações Financeiras – Balanço

6.Factos Relevantes Ocorridos Após o Encerramento do Exercício

7.Referências Finais

8.Proposta de Aplicação de Resultados

9.Anexos

9.1 Informação Adicional

9.2 Demonstrações Financeiras

1. INTRODUÇÃO

A cumprir com as disposições legais e estatutárias relativas à prestação de contas, a Direção da Federação Portuguesa de Tiro (FPT), vem submeter à apreciação dos Delegados da Assembleia Geral (AG), o Relatório de gestão e as contas da FPT referente ao exercício do ano de 2017.

O ano de 2017 deu inicio ao 1º ano do ciclo olímpico, que teve a sua relevância na participação internacional dos nossos melhores atletas e dos mais jovens, com objetivo de os preparar, capacitar de melhores performances e concomitantemente no futuro, a alcançar resultados que lhes permitam conquistar quotas olímpicas e paralímpicos para Portugal. Assinalar a aposta efetuada nas participações dos nossos paralímpicos e respetivas conquistas de índices, o que permitiu a inserção nos projetos de preparação.

Releva-se o equipamento adquirido para reapetrechar a carreira de tiro do Jamor com alvos eletrónicos, o que nos permitirá pela primeira vez, fazer as seis disciplinas olímpicas em ar comprimido exclusivamente em alvos eletrónicos.

Referenciar também o excelente trabalho desenvolvido pelas restantes disciplinas de tiro desportivo, salientando-se as participações nos campeonatos da europa/mundo de Tiro Prático, Pólvora Preta, Field Target e Benchrest.

Tratando-se do primeiro ano de mandato desta direção, além de apresentarmos este relatório, prometemos desenvolver um trabalho profícuo, na senda de continuar e melhorar processos, para obter resultados de excelência no desenvolvimento do tiro desportivo. Queremos assim passar uma mensagem de muito trabalho aliado a rigor, perseverança e esperança no futuro.

Aproveitamos para solicitar a todos vós, união e proatividade em todos os momentos, em que cada um esteja envolvido, porque só assim poderemos dar continuidade e melhorar o tiro desportivo em Portugal. Para que todos, sem exceção se sintam realizados pelo tempo passado na nossa atividade.

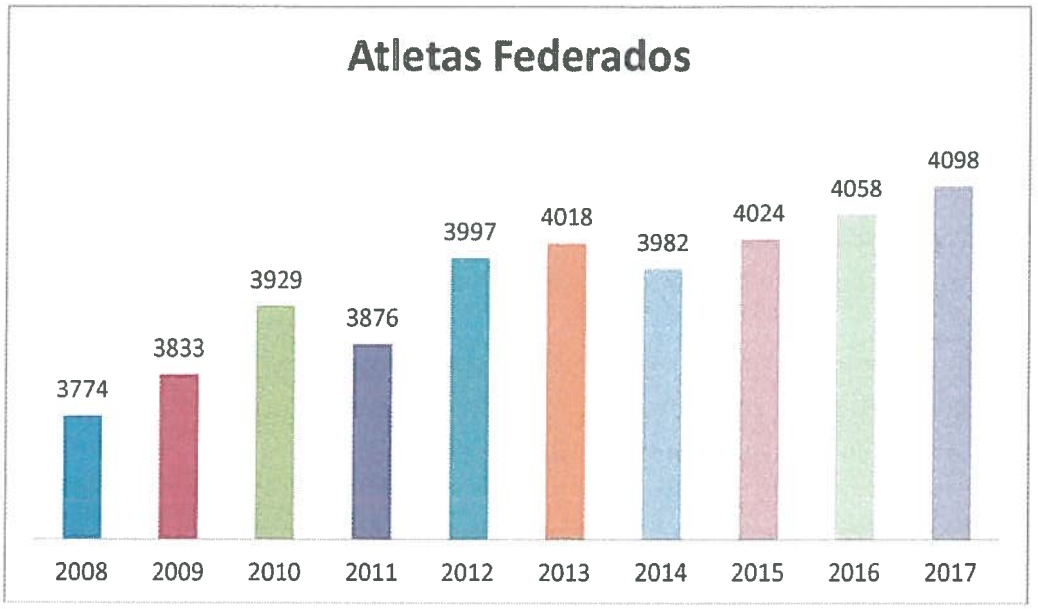
Agradece-se a todos sem exceção, mas deixem-me particularizar, com um grande agradecimento aos elementos que compõem esta direção, e extensivo aos outros órgãos estatutários, obrigado.

Por fim, passamos à apreciação do relatório e contas referente ao ano de 2017.

O Presidente da Federação Portuguesa de Tiro
(José Marracho)

2. FEDERAÇÃO

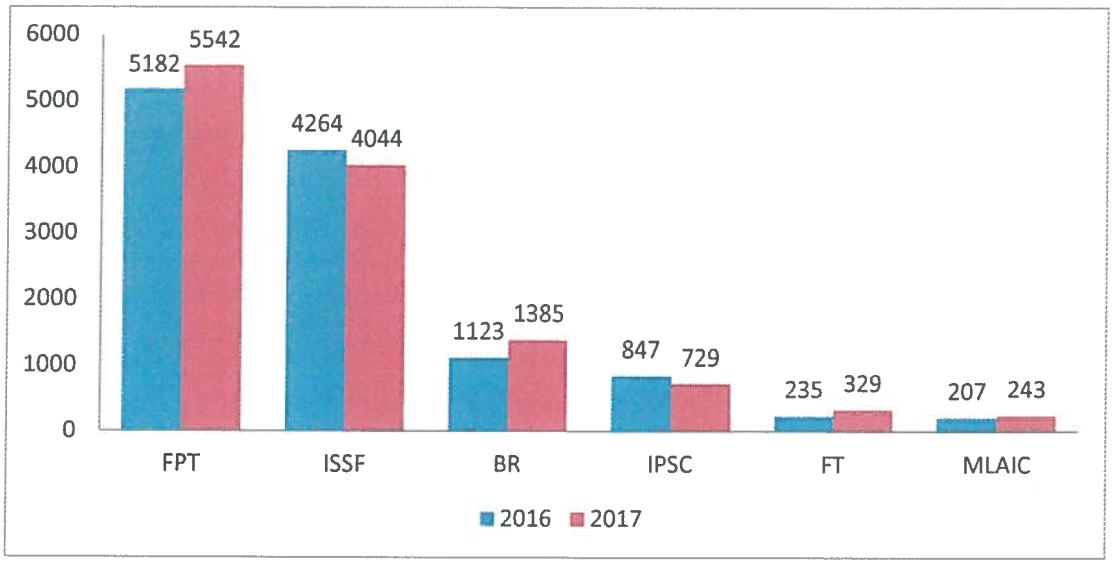
No final de 2017 existiam 4.098 atletas federados, mantendo-se a tendência de crescimento.



O número de licenças atribuídas em 2017 continuou a crescer, comparativamente com os anos transatos. De notar o considerável aumento de LF Tipo B e TAC.

Nr. Licenças Federativas						
Ano	A	B	C	D	TAC	TOT
2008	2.896	99	498	597		4.090
2009	2.900	101	538	738		4.277
2010	2.955	159	566	891	20	4.591
2011	2.699	198	582	1.120	62	4.661
2012	2.759	204	606	1.260	92	4.921
2013	2.715	227	624	1.408	142	5.116
2014	2.574	249	653	1.491	153	5.120
2015	2.538	231	711	1.513	185	5.178
2016	2.448	266	762	1.634	223	5.333
2017	2.417	302	769	1.663	263	5.414
16 vs 17	**-1%**	**14%**	**1%**	**2%**	**18%**	**2%**

O número de inscrições em provas, via Clube ou portal FPT aumentou no período 2016-2017 aproximadamente 3,5% (11.858 em 2016 vs 12.272 em 2017).



3. ASPECTOS RELEVANTES EM 2017

3.1 ALTO RENDIMENTO E SELECÇÕES NACIONAIS

ISSF

O ano de 2017 marca o início de um novo ciclo olímpico, o qual vai terminar com os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Ao longo do ano foi dada continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado com os atletas das Seleções Nacionais, no sentido de lhes proporcionar as melhores condições para a prática da modalidade ao mais alto nível.

Em 2017 a FPT realizou as primeiras ações de formação contínua, na componente específica, para treinadores de tiro desportivo ISSF. Estas ações de formação visam a revalidação do Título Profissional de Treinador de Desporto, de acordo com a Lei n.º 40/2012.
Em dezembro terminou também o 1º Curso de Treinadores de Tiro Desportivo ISSF – Grau I, o qual teve início em novembro de 2015.

Representaram a Seleção Nacional em competições internacionais os seguintes atletas:

a) Seniores Pistola (H): João Costa; José Marracho; António Santos; Tiago Carapinha; Licínio Santos; José Costa;
b) Seniores Pistola (S): Joana Castelão; Filipa Marracho;
c) Juniores Pistola (H): Óscar Coelho;
d) Juniores Pistola (S): Mafalda Serafim;
e) Seniores Carabina (H): Afonso Carvalho; Gonçalo Diogo; José Pereira; Marcelo Cazassa;
f) Seniores Carabina (S): Sara Antunes; Sofia Santos;
g) Juniores Carabina (H): João Cruz; João Marques;

Para além das competições internacionais, foram realizados três estágios de preparação para as provas em que os nossos atletas participaram, nomeadamente nos Campeonatos da Europa de Ar Comprimido e Bala.

Da análise aos resultados obtidos pelos atletas nas competições internacionais, verificou-se um desempenho idêntico ao de anos anteriores.

Há, no entanto, que realçar os resultados obtidos por dois atletas:

João Costa esteve mais uma vez em grande evidência nas principais provas em que participou. Na Taça do Mundo de Munique obteve a medalha de prata em P50, no Campeonato Iberoamericano conquistou três medalhas nas três provas em que participou (1º P10, 1º P50, 3º PStd) e na European Cup Final conquistou também a medalha de ouro em Pistola Standard.

Joana Castelão voltou a estar em grande relevo ao classificar-se em 10º lugar na disciplina olímpica de Pistola a 25m no Campeonato da Europa, demonstrando mais uma vez que continua a ser uma atleta de topo a nível internacional.

Esta dupla formou equipa no Campeonato da Europa de Ar Comprimido, na disciplina de Equipas Mistas de Pistola, obtendo um honroso 9º lugar na classificação.

Em 2017 foram ainda batidos diversos máximos nacionais, individuais e coletivos, em provas dos campeonatos internacionais, nacionais e regionais.

Máximos Nacionais em 2017:

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
C10	HV	Jorge Capitão	CMbcp	594,6	C. Nacional Absoluto	09/12	Jamor - Lisboa
C10	SV	Deolinda Vilela	ASESP	360,6	C. Regional Sul	04/11	Montijo - Setúbal
C50	HV	José Alexandre	ETE	576	C. Regional Centro	09/04	Jamor - Lisboa
C50	HV	José Teixeira	ETE	577	C. Regional Sul	29/04	Jamor - Lisboa
P25	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	550	C. Regional Centro	09/04	Jamor - Lisboa
P25	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	560	C. Regional Sul	06/05	Almada - Setúbal
P3	SH1	Adelino Rocha	CTF	560	C. Regional Norte	12/03	Rates - Porto

EQUIPAS

C10	HV	R. Alves, A. Diogo, A. Churro	SCP	1721,9	C. Regional Centro	12/11	Jamor - Lisboa
C50	HV	H. Roldão, J. Teixeira, J. Alexandre	ETE	1690	C. Nacional Absoluto	03/06	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	HV	H. Roldão, J. Teixeira, J. Alexandre	ETE	3123	C. Regional Centro	22/04	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	HV	H. Roldão, J. Teixeira, J. Alexandre	ETE	3132	C. Nacional Absoluto	04/06	Jamor - Lisboa
C300	HV	H. Roldão, J. Teixeira, J. Alexandre	ETE	1586	C. Nacional Absoluto	17/06	Belas - Lisboa
C300	Abs. S.	J. Silva, S. Marques, S. Silva	GNR	694	C. Nacional Absoluto	17/06	Belas - Lisboa
C3X20 300m	HV	H. Roldão, J. Teixeira, J. Alexandre	ETE	1432	C. Nacional Absoluto	18/06	Belas - Lisboa

FINAIS

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Data	Local
C10	Abs. H.	José Pimenta	ADRCJSVV	240,0	C. Nacional Absoluto	09/12	Jamor - Lisboa
C10	HJ	João Cruz	CPC	216,7	C. Nacional Absoluto	09/12	Jamor - Lisboa
C50	Abs. H.	José Pereira	CTTVD	242,5	C. Nacional Absoluto	03/06	Jamor - Lisboa
C50	HV	José Teixeira	ETE	174,8	C. Nacional Absoluto	03/06	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	Abs. H.	Afonso Carvalho	GCP	430,0	C. Nacional Absoluto	04/06	Jamor - Lisboa
C3X40 50m	HV	Rui Alves	SCP	355,7	C. Nacional Absoluto	04/06	Jamor - Lisboa
C10	Abs. S.	Élia Capitão	CMbcp	241,0	C. Nacional Absoluto	09/12	Jamor - Lisboa
P10	Abs. H.	João Costa	SCP	242,3	C. Iberoamericano	23/06	San Salvador-El Salvador
P10	Abs. H.	João Costa	SCP	242,6	C. Nacional Absoluto	02/12	Jamor - Lisboa
P50	Abs. H.	João Costa	SCP	228,3	Taça Mundo Munique	20/05	Munique - Alemanha
P50	Abs. H.	João Costa	SCP	230,4	C. Nacional Absoluto	28/05	Jamor - Lisboa
P50	HV	José Marracho	CPA	224,8	C. Nacional Absoluto	28/05	Jamor - Lisboa
P10	Abs. S.	Joana Castelão	CAPPSP	239,4	C. Nacional Absoluto	03/12	Jamor - Lisboa
P10	SJ	Mafalda Serafim	SCP	206,3	C. Nacional Absoluto	03/12	Jamor - Lisboa
P10	SV	Lígia Trepado	CAPPSP	228,5	C. Nacional Absoluto	03/12	Jamor - Lisboa
P25	Abs. S.	Joana Castelão	CAPPSP	33	C. Nacional Absoluto	27/05	Jamor - Lisboa
P25	SV	Carla Gil	SCP	5	C. Nacional Absoluto	27/05	Jamor - Lisboa

Os resultados obtidos em 2017, em competições internacionais, são os apresentados de seguida:

RESULTADOS DE PROVAS INTERNACIONAIS

ISSF - 2017

	7º Grand Prix France		Campeonato Europa AC		Alcor				T M Munique				Iberoamericano			Camp Europa de Bala					Euro Cup Final 25m
ATLETAS / DISCIPLINAS	P10 C10	P10 C10	Mix Team Pistol	P10m C10m	P10	C10	P50	C50	P10	C10	P50	P25	P10	P50	PStd	P25	PSTD	PPC	P50	3x20	PSTD
PISTOLA																					
João Costa	6º 578	6º 570	9º 477	8º 578					14º 580		2º 562		1º 574	1º 557	3º 571				19º 541		1º 573
José Marracho	14º 565	18º 559		50º 567					85º 565		58º 537		8º 565	9º 529	9º 541		22º 551	26º 556	42º 521		
António Santos													10º 561	10º 527	8º 546		26º 547	27º 551	41º 523		
Tiago Carapinha					4º 562		3º 522				69º 528										
Licinio Santos					3º 569		2º 528														
José Costa					5º 561		7º 516		77º 568												
Joana Castelão	6ª 376	6ª 386	9º 477	53ª 368					27ª 380			24ª 578				10ª 580					
Filipa Marracho	10ª 374	15ª 373		35ª 373					77ª 371												
CARABINA																					
Afonso Carvalho								13º 604.2													
José Pereira						7º 607.6		10º 609.7													
Marcelo Cazassa						8º 607,4		20º 591.1													
Gonçalo Diogo						5º 613.4				107º 611.5											
Sara Antunes	15ª 401.1	14ª 406.3		74ª 405.2		5º 405.9		2ª 598.2												39º 567	
Sofia Santos	11ª 410.8	13ª 406.7		71ª 406.3		4º 406.7		1ª 605.5		101ª 407.6											
JUNIORES																					
Mafalda Serafim	14ª 351	11ª 361		51ª 360	2º 369																
João Cruz						4º 594.4															

João Marques						8º 575.1															
Óscar Coelho					3º 533		1º 486														

Tiro Adaptado

O ano de 2017 marca também o início do novo ciclo paralímpico, o qual vai terminar com os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

Relativamente a 2017, o grande destaque vai para a reintegração dos atletas Bruno Valentim e Adelino Rocha no Projeto Paralímpico, resultado das boas marcas obtidas nas Taças do Mundo da Polónia, da Croácia e na International Shooting Competition of Hannover.

Os resultados obtidos em 2017 pelos dois atletas em competições internacionais foram os seguintes:

RESULTADOS DE PROVAS INTERNACIONAIS IPC - 2017												
	TM Polónia			TM Croácia				IC Hannover				
ATLETAS / DISCIPLINAS	P1	R4	R5	P1	P3	P4	P5	P1	P3	P4	R4	R5
PISTOLA												
Adelino Rocha	5º 543			18º 539	9º 546	20º 485	4º 342	25º 536	17º 533	22º 505		
CARABINA												
Bruno Valentim		22º 516.9	28º 619.7								13º 625.3	32º 626.4

Como já vem sendo habitual, a FPT participou novamente em várias demonstrações de tiro, em parceria com o Comité Paralímpico de Portugal (CPP), nomeadamente, no "Dia Paralímpico Escolas", em Pombal, e no "Open Day Alcoitão", no Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão, as quais permitiram a divulgação e integração das modalidades desportivas paralímpicas.

Tiro com Armas Históricas de Pólvora Preta

No ano de 2017, a nível nacional, notou-se um aumento de participações em provas, contribuindo, para isso, as formações de MLAIC que têm sido levadas a cabo pela federação e pelos clubes.

A Seleção Nacional que representou Portugal no *"XVII Campeonato da Europa de MLAIC"*, constituída pelos atletas: João Costa (SCP), João Faria (CTF), José Marracho (CPA), Pedro Azevedo (SSMG) e Rui Rodrigues (AF), competindo, com réplicas, em pistola de percussão (*Kuchenreuter*), pistola de mecha (*Tanzutsu*), assim como em revólver de percussão a 25m (*Mariette*), a 50m (*Donald Malson*) e no conjunto destas (*Remington*), alcançaram bons resultados, com destaque para o 3º lugar em Kuchenreuter do atleta João Costa e o 7º lugar de João Faria em Tanzutsu.

De referir que três dos atletas se classificaram no 1º terço da tabela, em pelo menos uma disciplina, permitindo-lhes a sua manutenção no regime de Alto Rendimento.

Disciplina *N.º Concorrentes*	Kuchen *61*	Mariette *77*	Tanzutsu *35*	D. Malson *48*	Remington *42*
João Costa	3º	-	-	-	-
João Faria	17º	30º	7º	30º	23º
José Marracho	35º	-	-	-	-
Pedro Azevedo	45º	30º	-	12º	17º
Rui Rodrigues	27º	42º	-	33º	29º

Em equipas, Portugal classificou-se em 8º lugar em *Peterlongo* (12 equipas), 6º em *Forsyth* (10 equipas) e 8º em *El Alamo* (12 equipas).

De destacar, ainda, o novo máximo nacional de 93 pontos, alcançado pelo atleta João Faria (CTF) na complexa disciplina de Tanzutsu.

Field Target

Durante 2017 verificou-se um crescimento do número de provas nacionais de Field Target, acompanhado naturalmente, por um aumento do número de inscritos.

Foi dada continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado, no sentido de proporcionar aos atletas das Seleções Nacionais as melhores condições para a prática da modalidade ao mais alto nível.

Portugal marcou presença com 5 atletas no Campeonato da Europa de Field Target, que se realizou em Julho, na Alemanha, onde competiram cerca de 152 atiradores em PCP.

Quanto a resultados, os Portugueses estiveram uma vez mais presentes no pódio, destacando o título europeu da Ana Pereira na classe Ladies (e 3º lugar Overall), a medalha de prata do Santiago Costa na classe Juniors, o 4º lugar do Sérgio Rita no Overall e a medalha de prata da seleção nacional de PCP.

Eis as classificações de todos os atletas portugueses presentes:

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Ladies *13*
Ana Pereira	1

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Junior *6*
Santiago Costa	2

Categoria *N.º Concorrentes*	PCP *152*
Ana Pereira	3
Sérgio Rita	4
Vasco Rodrigues	31
Miguel Santos	31
Santiago Costa	59

De destacar ainda que, dos 5 atletas participantes, 4 obtiveram classificações que permitem o acesso ao regime de alto rendimento.

Em Setembro, o País de Gales foi o anfitrião do XXVII Campeonato do Mundo de Field Target. Este evento contou com a participação de cerca de 330 atiradores de todo o mundo, provenientes de 27 países.

Ana Pereira somou mais um título mundial ao seu palmarés, na categoria PCP Ladies, destacando-se ainda os 4ºs lugares de Santiago Costa (PCP Juniors) e Bruno Silva (Springer Overall), e, coletivamente, a medalha de prata na categoria Springer e o 6º lugar em PCP.

Dos 11 atletas portugueses participantes, 5 obtiveram marcas que lhes permitiram a sua manutenção/inscrição no regime de Alto Rendimento.

Categoria *N.º Concorrentes*	PCP *268*
Ana Pereira	25
Sérgio Rita	30
Luis Barreiros	37
Hicham Melkan	133
Santiago Costa	141
Rui Mesquita	149

Categoria *N.º Concorrentes*	Springer *59*
Bruno Silva	4
Alexandre Bessa	15
Marco Guerra	31
Gonçalo Cândida	35
Manuel Silva	47

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Ladies *20*
Ana Pereira	1

Categoria/Classe *N.º Concorrentes*	PCP/Junior *9*
Santiago Costa	4

IPSC

Em 2017 a modalidade de IPSC manteve o seu percurso estável, decorrendo toda a sua atividade de forma regular, com um número expressivamente equilibrado de participações de Atletas nas diversas competições nacionais.

Manteve-se uma forte adesão às provas de Clube, que se caracterizam, igualmente, pela qualidade e empenho por parte de todas as Organizações envolvidas.

Por outro lado, destacou-se a qualitativa representatividade de alguns Atletas da modalidade, em provas no estrangeiro, onde mais uma vez, os mesmos se sobrelevaram em lugares cimeiros, fruto de mérito pessoal e desportivo, reflexo da sua enorme dedicação à modalidade, na vertente de alta-competição.

A Direção da FPT determinou a nomeação, para a função técnica de Diretor Regional de IPSC, do Sr. Paulo da Cunha Alegre, Vogal da Direção da FPT. Esta nomeação oficial, foi comunicada e firmada, igualmente, junto da própria IPSC, em linha com todos os preceitos regulamentares nacionais e internacionais.

Em 2017, a Seleção Nacional participou no XVIII IPSC Handgun World Shoot, em França, obtendo as seguintes classificações:

Atleta	Divisão	N.º Concorrentes	Classificação
Alexandre Sousa	Classic	160	73º
Nuno Diogo	Classic	160	135º
Pedro Gomes	Classic	160	150º
Miguel Ramos	Production	455	69º
Manuel Silva	Production	455	106º
	Production (Senior)	75	9º
Ana Bessa	Production	455	320ª
	Production (Ladies)	70	33ª
Paulo Santos	Revolver	66	63º
	Revolver (Senior)	18	16º

Luis Costa	Standard	356	108º
Francisco Reis	Standard	356	180º
José Gonçalves	Standard	356	257º
José Rebelo	Standard	356	293º
	Standard (Senior)	77	62º

Destaque para as prestações dos atletas Miguel Ramos, Manuel Silva e Luis Costa, com classificações passíveis de inscrição no regime de Alto Rendimento.

3.2. Novas Modalidades

Benchrest

Para as disciplinas de Benchrest, 2017 foi, sem dúvida um ano ímpar. O regulamento de BR50 foi atualizado, tendo o grau de dificuldade aumentado com a redução do tempo de prova de 30 para 20 minutos. Seria previsível uma quebra de resultados. No entanto, o que se verificou foi uma melhoria substancial dos mesmos. Pela primeira vez houve mais de cem linhas numa prova. Cada vez há mais clubes a aderir à modalidade, pelo que destacamos e elogiamos a forma como os clubes dos Açores, embora condicionados pela distância, foram progredindo, estando hoje a um excelente nível. Cada vez há mais e melhores atletas.

Na disciplina de BR25 em 2017 os resultados continuaram com um bom nível. É ainda de salientar, o interesse que esta modalidade está a provocar em atletas mais novos que assistiram às provas, o que é muito positivo para a modalidade e para o tiro como desporto.

Pela primeira vez Portugal esteve representado num Campeonato da Europa/ Taça do Mundo em BR 25 e BR 50 (ERABSF), com cinco atletas. Desta participação foram obtidos três terceiros lugares:

Campeonato da Europa

- BR25

Categorias *N.º Concorrentes*	LV *53*	HV *51*	Agr. *53*
Isabel Ramos	37	3	18
António Ramos	45	12	28
Francisco Ramos	46	40	41

Categorias (Junior) *N.º Concorrentes*	LV *3*	HV *3*
Francisco Ramos	3	3

Categorias (Equipas) *N.º Concorrentes*	LV *13*	HV *14*
Selecção Nacional	11	7

- BR50

Categoria *N.º Concorrentes*	IS *49*	LV *91*	HV *102*	LV+HV *90*	IS+LV+HV *43*
Carlos Agria	22	8	10	7	12
Jorge Capitão	44	80	90	78	41

Com esta participação, os resultados obtidos pelos atletas Isabel Ramos, António Ramos e Carlos Agria, tornaram passível a sua inscrição no regime de Alto Rendimento.

A mesma prova, pontuava igualmente para a Taça do Mundo, onde obtivemos as seguintes prestações:

- BR25

Categoria *N.º Concorrentes*	LV *116*	HV *115*	Agr. *118*
Isabel Ramos	78	21	43
António Ramos	92	44	67
Francisco Ramos	94	96	98

Categorias (Junior) *N.º Concorrentes*	LV *14*	HV *14*
Francisco Ramos	7	12

Categorias (Equipas) *N.º Concorrentes*	LV *26*	HV *28*
Selecção Nacional	23	15

- BR50

Categoria *N.º Concorrentes*	IS *49*	LV *91*	HV *102*	LV+HV *90*	IS+LV+HV *43*
Carlos Agria	22	8	10	7	12
Jorge Capitão	44	80	90	78	41

Para o III Open de Barcelona de BR50, fizemo-nos representar com uma comitiva de seis atletas, realçando-se os dois terceiros lugares obtidos:

Categoria *N.º Concorrentes*	HV *21*
Pedro Serralheiro	3
José Marques	6
Pedro André	8

Categoria *N.º Concorrentes*	IS *7*
Carlos Agria	3
Élia Capitão	4
Jorge Capitão	5

Finalmente, em BRPC, o ano de 2017 demonstrou vontade de fazer crescer a prática da modalidade. Há mais atletas e mais vontade de organizar provas. Evidencia-se ainda uma notória evolução nos equipamentos dos atletas praticantes, fazendo antever, para 2018, um campeonato com muito bom nível.

Máximos Nacionais batidos em 2017:

BR25

- Individuais

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Local
Heavy Varmint	Absoluto	Isabel Ramos	CPTPP	250,15	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Júnior	Francisco Ramos	CPTPP	244,05	Camp. Europa	Liubliana - Eslovénia
Agregado	Absoluto	Pedro Serralheiro	SCP	498,26	Camp. Nacional	Rates - Porto
Agregado	Júnior	Francisco Ramos	CPTPP	484,12	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa

- Coletivos

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Local
Light Varmint	Absoluto	Clube Tiro de Campo	734,30	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Heavy Varmint	Absoluto	CPTPP	746,40	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa

BR50

- Individuais

Disciplina	Escalão	Nome	Clube	Pontos	Competição	Local
Int. Sporter	Homens	Pedro Serralheiro	SCP	248,14	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Int. Sporter	Senhoras	Élia Capitão	CMbcp	245,11	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Light Varmint	Senhoras	Isabel Ramos	CPTPP	250,12	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa

Agregado	Homens	Pedro Serralheiro	SCP	742,38	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Agregado	Senhoras	Élia Capitão	CMbcp	727,24	Camp. Nacional	Jamor - Lisboa
Hunter	Único	Pedro Serralheiro	SCP	744,39	1ª Prova Hunter	Jamor - Lisboa

BRPC

- Coletivos

Disciplina	Escalão	Clube	Pontos	Competição	Local
BR 100: HS	Único	CPTPP	711,15	Camp. Nacional	Figª Foz - Coimbra
BR 200: HS	Único	CPTPP	721,08	Camp. Nacional	Figª Foz - Coimbra
BR 300: HS	Único	CPTPP	710,02	Camp. Nacional	Figª Foz - Coimbra

Numa análise sucinta, podemos dizer que o crescimento quantitativo, tem sido sempre constante, mas não esquecendo que o crescimento qualitativo também o tem acompanhado, ou seja, mais praticantes e simultaneamente melhores resultados, o que constitui uma agradável surpresa.

Modalidades de Recreio

A confirmação do grande crescimento de atletas nestas modalidades está bem patente nos quadros descritivos e comparativos desde o ano de 2012, quando surgiram as primeiras competições no âmbito da FPT.

O número total de atletas participantes nos Troféus FPT (Arma Curta e Carabina) de 2016 para 2017, incrementou de 321 para 350. Houve um aumento de participantes na disciplina de Carabina de Produção (CProd), por oposição ao que se verificou em Armas Curtas.

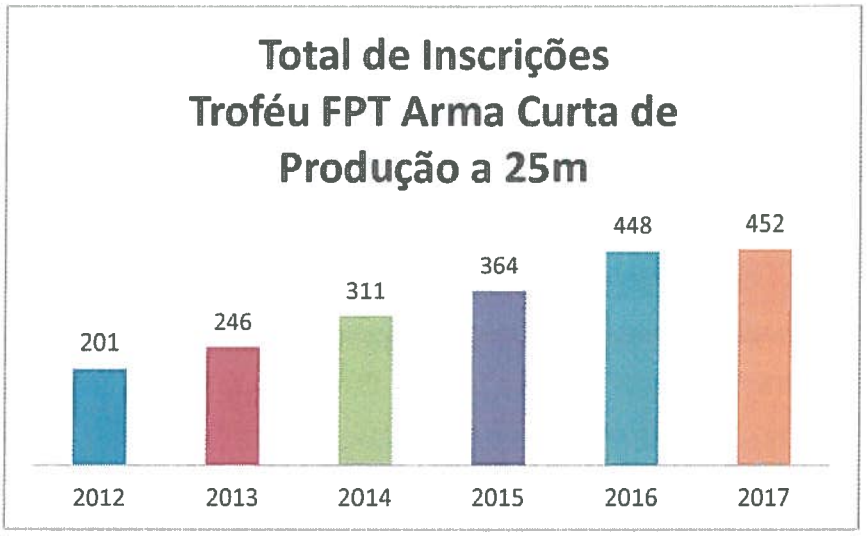
Total de atletas
Troféu FPT Arma Curta de Peq. Calibre a 25m

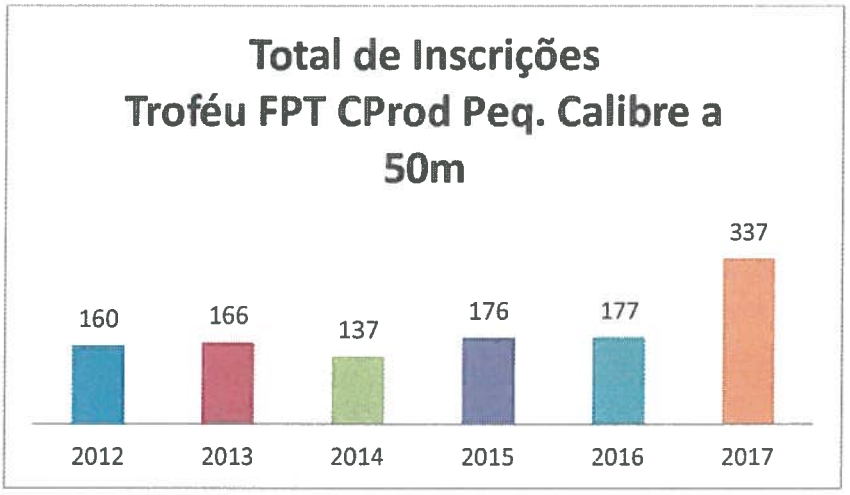
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
HS		67	76	103	112	114
HV		39	48	64	87	80
HJ			3	6	3	2
SS		7	9	8	12	11
SV			1	1	4	3
Único	100					
Total	**100**	**113**	**137**	**182**	**218**	**210**

Total de atletas
Troféu FPT CProd de Peq. Calibre a 50m

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
HS		50	48	57	45	67
HV		35	31	51	50	66
HJ		3	1	5	2	2
SS		5	4	4	6	4
SV				1		
SJ				1		1
Único	95					
Total	**95**	**93**	**84**	**118**	**103**	**140**

Nos gráficos seguintes, podemos verificar o aumento constante de inscrições nos dois Troféus FPT (Arma Curta e Carabina de Produção de Pequeno Calibre).
O significativo aumento de inscrições nas provas do Troféu de Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m, deveu-se ao facto de em 2017 se terem efetuado 5 provas em vez de três, já que passaram a 30 tiros em vez de 60 como aconteceu nos anos anteriores. No Troféu FPT Armas Curtas a 25m a evolução das inscrições de 2016 para 2017 foi pouco expressiva.





Estas provas, disputadas em grande número por atletas recém-chegados ao tiro constituem um momento de iniciação à competição em bala, tanto em armas curtas como em carabina, proporcionando o conhecimento das regras de segurança e de competição exigidas para outras modalidades, nomeadamente C50 e PStd.

A FPT enaltece a ação pedagógica que as equipas de arbitragem têm tido na realização destas competições.

Por serem consideradas provas de iniciação à competição com bala e não propriamente provas "recreativas", a designação das provas do Troféu FPT irá ser substituída por Armas Curtas de Produção de Pequeno Calibre a 25m (ACProd25m) e Carabina de Produção de Pequeno Calibre a 50m (CProd50m).

3.3. Formação e Divulgação

Presença da FPT nas redes sociais – FACEBOOK

No decorrer de anos anteriores, e por forma a fomentar uma maior aproximação e divulgação junto dos Clubes, Atletas de Tiro, e também, genericamente, por um público mais alargado sem vínculo à modalidade, foi criada uma página oficial de facebook da FPT.

Com o crescimento e visibilidade que o facebook, como organização, como ferramenta de trabalho, tem vindo a ter durante os últimos anos, tornou-se primordial fazer uso das suas proficiências técnicas, a favor da divulgação do tiro desportivo e do seu crescimento no seio nacional, bem como, da intervenção institucional da FPT.

A título de exemplo, organizações oficiais de Tiro Desportivo como a Olympic Shooting ISSF, Single Action Shooting Society (SASS), International Pratical Shooting Confederation (IPSC), entre outras, têm as suas páginas oficiais no Facebook, divulgando a sua presença, fomentando a prática desportiva, atraindo adeptos, criando um espaço para ideias construtivas, comentários edificantes, divulgação de eventos, fotos, etc..

Este modelo de partilha de informação em redes sociais, no caso vertente, por via do facebook, incrementou significativamente a divulgação da atividade do tiro desportivo nacional e internacional, com relevo nas modalidades praticadas sobre a égide da FPT. Tudo isto, representando um real custo "zero" para a atividade federativa.

Neste momento, após vários anos depois da sua oficialização, a página de facebook da FPT, tem mais de 3.600 seguidores registados, porém, sendo visualizada e acompanhada por inúmeros utilizadores "não inscritos". É uma página pública e, diariamente, o número de adesões e visualizações cresce a um ritmo permanente.

O facebook da FPT, a par da página oficial de internet e portal da FPT, inovou, promovendo de forma diária e ilustrativa, o Tiro Desportivo Nacional e os seus Intervenientes: os Clubes e os Atletas.

Formação

Em 2017, realizaram-se as seguintes ações de formação:

Acções de Formação	Local	Data	Nº Inscrições
Acção de actualização para árbitros ISSF - Tavira, 12 de Março	Tavira	12-03-2017	9
Acção de actualização para árbitros ISSF - Centro/Sul 25 de Fevereiro	CDNJamor	25-02-2017	17
Acção de actualização para árbitros IPSC - Norte 25 de Fevereiro	Fervença	25-02-2017	21
Acção de actualização para árbitros ISSF - Norte 04 de Fevereiro	Fervença	04-02-2017	37
Acção de actualização para árbitros IPSC - Centro/Sul 04 de Fevereiro	Corroios	04-02-2017	24
Acção de actualização para árbitros ISSF - Centro/Sul 28 de Janeiro	CDNJamor	28-01-2017	23
Programa para revalidação de TPTD - Módulo	CDNJamor	18-11-2017	18
Programa para revalidação de TPTD - Módulo II	CDNJamor	25-11-2017	19
Programa para revalidação de TPTD - Módulo III	CDNJamor	16-12-2017	16
Curso de IPSC Black Badge Instructor - Norte	Reg. Infantaria - Braga	19-11-2017	12
Curso de IPSC Black Badge Instructor - Centro	Corroios	22-10-2017	8
Curso de IPSC Black Badge Instructor - Viseu	Viseu	02-12-2017	6

Os exames realizados em 2017 foram os seguintes:

Exames	Nº Participantes	Data	Local
1º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	162	27-02-2016	Vários
1º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	23	27-02-2016	Vários
Exame de acesso à Licença de IPSC - Corroios	5	23-01-2016	Academia Nacional de Tiro - Corroios
2º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	84	14-05-2016	Vários
2º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	28	14-05-2016	Vários
Exame de acesso à Licença de IPSC - Corroios	0	23-01-2016	Academia Nacional de Tiro - Corroios
Exame de acesso à Licença de IPSC - Taça de Portugal	6	23-04-2016	Academia Nacional de Tiro - Corroios
Exame de acesso à Licença de IPSC - 2ª Prova IPSC CPTPP	8	28-05-2016	Carregueira
3º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	73	01-10-2016	Vários
3º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	23	01-10-2016	Vários
Exame de acesso à Licença de IPSC - 3ª Prova IPSC CPTPP	3	24-09-2016	Carregueira
Exame extraordinário A/D - Braga	21	29-10-2016	Cabanelas
4º Exame de acesso à Licença Federativa A/D	108	26-11-2016	Vários
4º Exame de acesso à Licença Federativa TAC	13	26-11-2016	Vários
Exame extraordinário TAC - Braga	1	29-10-2016	Cabanelas
Exame extraordinário A/D - Fervença	6	10-12-2016	Fervença

3.4 PROJETOS

Sistema de Gestão Integrado

Na continuação do desenvolvimento deste sistema, procedeu-se à integração, no Salesforce, das funcionalidades associadas ao SIGA (impressão de cartões, cartas e envelopes, bem como o armazenamento de fotografias) e ao desenvolvimento de um mecanismo automático para inclusão de uma taxa adicional em pedidos de revalidação efetuados tardiamente.

Projeto Jamor

O Projeto Jamor implementado pela Federação Portuguesa de Tiro(FPT) na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor, continua a ser um pólo importante de desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

A Direção da FPT continuou empenhada em dotar os atletas de condições e equipamentos que lhes permitam usufruir de melhores condições para a prática do tiro desportivo.

Continuou-se também a evidenciar esforços junto do IPDJ para a melhoria das condições das infraestruturas existentes na Carreira de Tiro(CT) do Jamor. Nesse sentido, foi estabelecido um protocolo entre o Instituto Português do Desporto e da Juventude(IPDJ) e a FPT para a melhoria das condições existentes nas Carreiras de Tiro dos 10m e 50m, assim como para a aquisição de mais 20 alvos eletrónicos para a CT 10m e mais 10 para a CT 25m.

Nesta senda a Direção da FPT manteve ao longo do ano as demonstrações de tiro na Carreira de Tiro do Centro Desportivo Nacional do Jamor(CDNJ), para os interessados não federados, que demonstraram interesse em obter as primeiras instruções de tiro desportivo.

Deteção e desenvolvimento de talentos

Escolas de Tiro

O Projeto Escolas de Tiro implementado pela Federação Portuguesa de Tiro(FPT) nos clubes, são pólos importantes de desenvolvimento do tiro desportivo, essencialmente na captação, deteção e desenvolvimento de talentos.

A FPT através deste projeto tem como objetivo apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das *Escolas de Tiro Desportivo* do nosso país.

Os objetivos destes centros de captação de atletas para a prática do tiro desportivo, foram cumpridos, todavia queremos incentivar o crescimento desta importante vertente e fundamental para o desenvolvimento do tiro desportivo nacional.

As Escolas de Tiro Desportivo são um pilar essencial ao desenvolvimento sustentado do tiro desportivo, em particular das modalidades olímpicas praticadas com armas de ar comprimido de aquisição livre. Urge fazer uma aposta consistente na Formação, com especial incidência nas Escolas de Tiro Desportivo, visando o desenvolvimento da modalidade e a contínua obtenção, no futuro, de resultados relevantes para Portugal, num plano internacional. Neste contexto, as Escolas funcionarão como importantes pólos para a captação e deteção de talentos que possam assegurar o futuro da modalidade.

As Escolas de Tiro Desportivo têm por objetivos específicos:

- Criação de um primeiro contacto com a modalidade, apoiado por treinadores habilitados com a respetiva formação, por forma a cativar os cidadãos para a prática deste desporto. Uma das principais causas de desistência/desinteresse dos atletas deve-se à ausência de formação inicial e de evolução na performance desportiva;
- Um acompanhamento constante e personalizado do atleta, por parte de elementos possuidores de Títulos Profissionais ou com formação adequada de Treinador de Desporto, visando a progressão do rendimento do atleta;

- Detetar e desenvolver potenciais talentos;

Sendo também objetivos gerais, a promoção:

- Da atividade física e desportiva nos diversos sectores da população;
- Da inclusão e desenvolvimento sociais;
- Da adoção de estilos de vida saudáveis, que contemplem a prática regular de exercício físico e mental;
- Da integração da pessoa com deficiência;
- Dos valores éticos e ideais associados ao movimento desportivo.

Através deste programa Escolas de Tiro Desportivo a Federação Portuguesa de Tiro visa apoiar a criação, manutenção e desenvolvimento das Escolas de Tiro Desportivo no nosso país. Pretende-se alcançar diversas zonas e sectores da população, visando o cumprimento dos objetivos acima descritos, bem como, naturalmente, a divulgação da modalidade.

No que concerne à captação e deteção de talentos, constituirá função das escolas, fazerem demonstrações de tiro em parcerias com escolas, câmaras municipais, etc., numa tentativa de recrutar os elementos que demonstrem maior interesse e aptidão para a modalidade. Posteriormente, o objetivo será inseri-los no treino de longo prazo nas escolas de tiro, em busca do desenvolvimento do seu desempenho, na tentativa de formar futuros atletas de alto rendimento.

Este apoio traduziu-se no fornecimento de verbas aos **clubes**, mais concretamente e diretamente aos seus treinadores que tiveram a capacidade de ter escolas de tiro desportivo e que cumpriram com os critérios estipulados e regulamentados pela FPT. Foram também apoiados em chumbos e alvos.

Os objetivos descritos neste projeto foram cumpridos, sendo que futuramente, pretendemos aumentar a adesão a este projeto, incentivando mais clubes a criarem escolas de tiro e, consequentemente, captando mais atletas para a prática do tiro desportivo.

Sendo esta uma modalidade tecnicamente exigente, é necessário que as escolas estejam dotadas com treinadores qualificados, não só pela constante evolução dos equipamentos desportivos e alteração dos regulamentos competitivos, mas também por forma a permitir uma formação de qualidade e consequente desenvolvimento e melhoria na performance desportiva dos atletas.

Em suma, foram concedidos apoio técnico, verbas e material a quatro escolas de tiro desportivo, das quais três localizadas na região de Lisboa e uma na região centro do país (Figueira da Foz), sendo estas as escolas que cumpriram com os critérios definidos pela FPT através do seu regulamento de escolas.
Ao todo, estiveram envolvidos nas escolas seis treinadores e 27 atletas, os quais se encontram a frequentar os treinos e a competir com regularidade. Dos atletas referidos, cinco integram já os trabalhos das seleções nacionais.

Por fim, no fim de semana de 16 e 17 de dezembro na carreira de tiro do Jamor, foi realizado um **encontro de Escolas de Tiro Desportivo**, que contou com 14 atletas de 6 clubes.
Os intervenientes foram apoiados logisticamente em transporte, alimentação, alojamento e outros, como acesso à Carreira de Tiro do Jamor, chumbos, alvos e o inevitável acompanhamento técnico, quer dos seus próprios treinadores, como também dos técnicos nacionais. De realçar a formação psicológica/mental ministrada a estes jovens atletas, pelo Vogal da Direção da FPT, Dr. Rui Ribeiro.

Demonstrações de tiro desportivo,
esta atividade é realizada *indoor* em espaços disponibilizados pelas instituições. Os equipamentos utilizados são pistolas e carabinas desportivas de ar comprimido e o equipamento Scatt – Shooter training Systems constituído por alvo e monitor, interligado por sensor ótico eletrónico colocado na arma com ligação ao respetivo alvo.
Em suma, este sistema não produz qualquer som de disparo, apenas o clique da simulação de tiro, mas que reproduz na integra o tiro real.

Foram realizadas pela FPT as seguintes ações, Dia Paralímpico Escolas em Pombal, com cerca de 60 alunos e Open Day Alcoitão com cerca de 30 pacientes.

4. INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Descritivo	Valor Aquis (€)	Localização
2017		
20 Alvos Electrónicos SIUS 10m	54.839,77	Jamor
10 Alvos Electrónicos SIUS 25/50m	46.644,42	Jamor
Bancada p/ Carreira de Tiro 10m	7.134,00	Jamor
Placas de ferro para reforço na recepção dos chumbos nos alvos da Carreira de Tiro 10m	830,25	Jamor
Proteção para as Máquinas na Carreira de Tiro 50m	4.551,00	Jamor
5 Pistolas Hammerli AP 20 Pro	3.474,37	Jamor
2 Pistolas Steyr LP 10	2.935,00	Jamor
Carabina Walther KK500 e acessórios	4.167,33	B. Valentim
10 Linhas Eléctricas Rika	2.870,21	Jamor
2 Máquinas de Leitura de Alvos DISAG	4.798,00	Jamor
TOTAL	**132.244,35**	

Foram efetuados outros investimentos, ente eles a contratação de Outsourcing para a digitalização de toda a documentação em suporte de papel existente na federação.

5. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Conforme Demonstrações Financeiras em Anexo, o resultado apurado no exercício de 2017 é de 12.028 €(Doze mil e vinte e oito euros).

Para efeitos de análise e apreciação, apresentam-se os seguintes quadros:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Valores arredondados em euros)	2016	2017
Vendas e serviços prestados	395.421	270.848
Subsídios à exploração	200.076	257.036
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-22.381	-5.116
Fornecimentos e serviços externos	-364.682	-292.087
Gastos com o pessoal	-76.166	-72.548
Imparidade de dívidas a receber	-5.535	-
Outros rendimentos	6.397	20.875
Outros gastos	-70.726	-45.183
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**62.404**	**133.825**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-83.654	-124.551
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**-21.250**	**9.275**
Juros e rendimentos similares obtidos	4.179	3.236
Juros e gastos similares suportados	-249	-
Resultado antes de impostos	-17.321	12.511
Imposto sobre o rendimento do período	-734	-482
Resultado líquido do período	-18.054	12.028

Os resultados operacionais apresentam um aumento de 30.524 Euros face a 2016, a qual resulta, essencialmente, do efeito agregado dos seguintes factos ocorridos:

(i) Redução da rubrica de "Vendas e serviços prestados", no montante de 124.573 Euros, essencialmente resultante de em 2016 a Federação ter organizado provas internacionais com o correspondente acréscimo de receitas, o que não ocorreu em 2017;

(ii) Aumento da rubrica de "Subsídios", no montante de 56.960 Euros, o qual teve por base o aumento da comparticipação nos programas de desenvolvimento desportivo e para formação face a 2016;

(iii) Redução ocorrida na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos", no montante de 72.595 Euros, resultante da redução de organização de provas internacionais (conforme referido em i)), e da redução dos encargos de estrutura da Federação face a 2016;

Decorrente das variações acima referidas o resultado líquido do exercício de 2017 ascende a 12.028 Euros, o qual representa um aumento de 30.082 Euros face ao resultado líquido do exercício de 2016.

5.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO

BALANÇOS: (€ milhares)

Ativo	**2017**	**2016**
Ativo Não Corrente	145	168
Ativo Corrente:		
Caixa e depósitos bancários	419	387
Inventários	47	32
Outros ativos correntes	144	39
	610	458
Total do Ativo	755	626
Fundos Patrimoniais e Passivo:		
Fundos Patrimoniais:		
Fundos	472	490
Reservas	4	4
Resultado líquido do período	12	-18
Total dos Fundos Patrimoniais	488	476
Passivo		
Passivo não corrente	0	0
Passivo corrente:		
Fornecedores	137	5
Diferimentos	109	99
Outras contas a pagar	21	46
	267	151
Total do passivo	267	151
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	755	626

O total do ativo em 31 de Dezembro de 2017, no montante de 755, apresenta um aumento de 129 (+21%) face a 31 de Dezembro de 2016, justificado pelo efeito líquido dos seguintes factos ocorridos:

i) Redução do ativo não corrente em 23, resultante da dotação para depreciações e amortizações registada em 2017;

ii) Aumento dos outros ativos correntes, no montante de 105, resultante do aumento dos acréscimos de rendimentos face a 2016, no montante de 96, essencialmente decorrente associado a subsídios a receber referentes ao ano de 2017;

iii) Aumento dos depósitos bancários, no montante de 32.

O total dos fundos patrimoniais em 31 de Dezembro de 2017 apresenta um aumento de 13 face a 31 de Dezembro de 2016, resultante do resultado líquido positivo apurado no exercício de 2017.

O total do passivo em 31 de Dezembro de 2017, que ascende a 267, apresenta um aumento de 117 face a 31 de Dezembro de 2016, resultante, essencialmente, do aumento ocorrido na rubrica de Fornecedores, no montante de 132, o qual é justificado, essencialmente, pela aquisição de equipamento desportivo efetuada no final de 2017 e em que a dívida associada foi liquidada em 2018.

Em 31 de Dezembro de 2017 a Federação apresenta um rácio de autonomia financeira de 65%, bem como uma adequada cobertura do passivo corrente pelo ativo corrente.

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO

Não existem factos relevantes a assinalar.

7. REFERÊNCIAS FINAIS

A Direção quer aproveitar a oportunidade para endereçar uma palavra final de apreço e agradecimento aos Dirigentes, Treinadores, Juízes-Árbitros, Atletas e Colaboradores da FPT que participam e se empenham diariamente no trabalho coletivo desta Federação. E também aos Delegados à Assembleia-Geral e aos Membros Ordinários que representam, o agradecimento pela confiança em nós depositada.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado líquido positivo apurado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, no montante de 12.028 Euros seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

Lisboa, 21 de Março de 2018

A Direção

José Marracho
Presidente

João Pinto
Vice-Presidente

Rui Rodrigues
Vogal

Rui Ribeiro
Vogal

Paulo Alegre
Vogal

9. ANEXOS

9.1 INFORMAÇÃO ADICIONAL

Em 31 de Dezembro de 2017, a composição dos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Tiro, era a seguinte:

Presidente da Federação

Dr. José Sevivas Marracho

Mesa da Assembleia Geral

Presidente – Dr. José Alexandre Nogueira Pinto Fagulha Vaz

Vice-Presidente – Paulo Jorge Senane Fernandes

1º Secretário – Fernando Manuel Nobre Lopes

2º Secretário – Jorge Alexandre Correia dos Santos

Direção

Presidente – Dr. José Sevivas Marracho

Vice-Presidente – João Jorge Nogueira Pinto

Vogal – Rui Manuel Fernandes Rodrigues

Vogal – Rui Manuel Bártolo Ribeiro

Vogal – Paulo Alexandre Guapo da Cunha Alegre

Conselho Jurisdicional

Presidente – Dr. José Manuel Bernardo Domingos

Vice-Presidente – Dr. Mário João Canelas Brás

Vogal – Dr. Francisco José Rodrigues Matos

Conselho Disciplinar

Presidente – Dr. Rui Nuno Alves Rodrigues Delgado

Vice-Presidente – Dr. Carlos J. Carvalho

Vogal – Dr. Manuel Martins de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente – Dr. António José Marques Caldeira

Vogal – Pedro Miguel Palma Guerreiro

Vogal – António Espadinha Canha

Conselho de Arbitragem

Presidente – Dr. Ricardo Miguel de Figueiredo Monteiro

Vice-Presidente – José Miguel Gonçalves Guimarães

Vogal – João Pedro Aleixo Nogueira Bravo

Vogal – Francisco José Lopes Algarvio

Vogal – David José da Mota Geleia

9.2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Demonstrações Financeiras de 2017

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

BALANÇOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

	Notas	2017	Euros 2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	**5**	29.618	35.737
Ativos intangíveis	**6**	115.808	132.755
Total do ativo não corrente		**145.426**	**168.492**
Ativo corrente			
Inventários	**7**	47.245	31.993
Estado e outros entes públicos		321	1.040
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/me	**8**	39.728	26.878
Créditos a receber	**9**	100.751	11.004
Diferimentos	**10**	2.690	-
Caixa e depósitos bancários	**4**	418.623	386.794
Total do ativo corrente		**609.358**	**457.709**
Total do ativo		**754.784**	**626.200**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	**12**	471.740	489.794
Reservas	**12**	3.739	3.739
Resultado líquido do período		12.028	(18.054)
Total dos fundos patrimoniais		**487.507**	**475.479**
PASSIVO			
Passivo não corrente		-	-
Total do passivo não corrente		**-**	**-**
Passivo corrente			
Fornecedores		137.029	4.992
Estado e outros entes públicos		2.786	6.221
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		10	6
Diferimentos	**10**	109.376	99.194
Outros passivos correntes	**11**	18.077	40.309
Total do passivo corrente		**267.277**	**150.722**
Total do passivo		**267.277**	**150.722**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**754.784**	**626.201**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

José Sevivas Carvalho

Direção da Federação

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

			Euros
	Notas	**2017**	**2016**
Vendas e serviços prestados	**15**	270.848	395.421
Subsídios, doações e legados à exploração	**16**	257.036	200.076
Custo das mercadorias vendidas	**7**	(5.116)	(22.381)
Fornecimentos e serviços externos	**17**	(292.087)	(364.682)
Gastos com o pessoal	**18**	(72.548)	(76.166)
Ajustamentos de inventários		-	(5.535)
Outros rendimentos		20.875	6.397
Outros gastos	**19**	(45.183)	(70.726)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES E GASTOS DE FINANCIAMENTO		**133.825**	**62.404**
Gastos/reversões de depreciação e amortização	**20**	(124.551)	(83.654)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO)		**9.275**	**(21.250)**
Juros e rendimentos similares obtidos		3.236	4.179
Juros e gastos similares suportados		-	(249)
Resultados antes de impostos		**12.511**	**(17.320)**
Imposto sobre o rendimento do período	**21**	(482)	(734)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**12.028**	**(18.054)**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

José Silvas Fernandes
Direção da Federação

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

Euros

		Fundos	Reservas	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição em 1 de Janeiro de 2016	A	453 532	3 739	36 262	493 533
Alterações:					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-		-	-
	B	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	C			(18 054)	(18 054)
Resultado integral	B+C				(18 054)
Operações com instituidores no exercício:					
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		36 262		(36 262)	-
	D	36 262	-	(36 262)	-
Posição em 31 de Dezembro de 2016	E=A+B+C+D	489 794	3 739	(18 054)	475 479
Alterações:					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-
	F	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício	G			12 028	12 028
Resultado integral	F+G				12 028
Operações com instituidores no exercício:					
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior		(18 054)		18 054	-
	H	(18 054)	-	18 054	-
Posição em 31 de Dezembro de 2017	E+F+G+H	471 740	3 739	12 028	487 507

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

José Silvar Tavares

Direção da Federação

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

		Euros	
	Notas	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		535 575	602 832
Pagamentos a fornecedores, pessoal, estado e outros		(354 139)	(458 105)
Caixa gerada pelas operações		**181 436**	**144 727**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos (pagamentos), líquidos		(152 843)	(102 493)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		**28 593**	**42 234**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		3 236	4 178
		3 236	4 178
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	(30 572)
		-	**(30 572)**
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		**3 236**	**(26 394)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		**-**	**-**
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		**31 829**	**15 840**
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		386 794	370 953
Caixa e seus equivalentes no fim do período	**4**	**418 623**	**386 794**

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Contabilista Certificado

José Silvino Tavares

Direção da Federação

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

1. Nota introdutória
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas
4. Fluxos de caixa
5. Ativos fixos tangíveis
6. Ativos intangíveis
7. Inventários
8. Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros
9. Créditos a receber
10. Diferimentos
11. Outros passivos correntes
12. Fundos patrimoniais
13. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
14. Outras informações
15. Vendas e serviços prestados
16. Subsídios, doações e legados à exploração
17. Fornecimentos e serviços externos
18. Gastos com o pessoal
19. Outros gastos
20. Gastos/reversões de depreciação e amortização
21. Imposto sobre o rendimento
22. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

1. Nota introdutória

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO ("Federação") é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Desportiva, com sede em Lisboa, na Rua Luís Derouet nº 27- 3º esq., e desenvolve a sua atividade principal na área do desporto recreativo de tiro e afins. A atividade da Federação é tutelada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. ("IPDJ" ou "Tutela").

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, o qual altera o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC") para as entidades do sector não lucrativo, e de acordo com a estrutura conceptual, Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL" ou "Norma"), consignada na Portaria nº 8259, de 29 de Julho de 2015, que revoga o Aviso nº 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011.

Conforme previsto na NCRF-ESNL, a Federação aplica supletivamente, as NCRF e Normas Interpretativas do SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade e de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") e as respetivas interpretações ("SIC/IFRIC"), emanadas pelo IASB, de forma a colmatar lacunas ou omissões relativas a aspetos específicos de algumas transações ou situações particulares não previstas na Norma.

Os montantes constantes das demonstrações financeiras e do correspondente anexo estão expressos em Euros.

3. Principais políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Federação mantidos de acordo com a NCRF-ESNL.

Com referência a 31 de dezembro de 2017, a Direção procedeu à avaliação da capacidade de a Federação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, operacional ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que a Federação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo a intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

Não foram adotadas outras normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não foram emitidas outras normas ou interpretações novas ou revistas que ainda não estejam em vigor.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, não foram efetuadas quaisquer correções de erros materiais de exercícios anteriores.

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas, salvo indicação em contrário.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os encargos com manutenção e reparação não suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

A depreciação dos ativos fixos tangíveis é reconhecida, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes anuais. As taxas anuais aplicadas refletem a vida útil estimada para cada classe de bens, como segue:

Classe de ativo	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	20-50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros ativos fixos tangíveis	3-8

As vidas úteis dos elementos do ativo fixo tangível e o método de depreciação são revistos regularmente, sendo o efeito de alguma alteração a estas estimativas reconhecido de forma prospetiva na demonstração dos resultados.

Os bens afetos à atividade desportiva, como sejam os alvos e outros equipamentos utilizados em provas desportivas, incluídos na rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", adquiridos a partir de 2016, são integralmente depreciados no ano de aquisição tendo em conta o elevado desgaste funcional decorrente da sua utilização.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o montante recebido e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento, no mesmo período de depreciação dos bens subsidiados.

3.2 Imparidades de ativos fixos tangíveis

A Federação efetua análises de imparidade dos seus ativos tangíveis sempre que ocorra algum evento ou alteração que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de tais indícios, a Federação procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a extensão da perda por imparidade. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um ativo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o preço de venda e o valor de uso. O preço de venda é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto que reflitam o custo do capital e o risco específico do ativo.

Sempre que a quantia escriturada do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, a qual é registada na demonstração dos resultados.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer encargos diretamente atribuíveis à colocação dos ativos na condição necessária para operarem da forma pretendida. Os ativos intangíveis compreendem programas de computadores que estão a ser amortizados no período de 10 anos.

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do ativo somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Federação e o custo possa ser mensurado com fiabilidade.

3.4 Regime do acréscimo

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos, respetivamente.

3.5 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de aquisição acrescido de outras despesas associadas à compra. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

O método de custeio dos inventários adotado pela Empresa consiste no custo médio ponderado.

3.6 Créditos a receber

Os créditos a receber são reconhecidos inicialmente ao justo valor, sendo, subsequentemente, mensurados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, deduzido de perdas por imparidade.

As imparidades para créditos a receber de cobrança duvidosa são calculadas com base na avaliação dos riscos estimados decorrentes da não cobrança dos créditos a receber. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

3.7 Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas pela Federação quando existe uma obrigação presente resultante de eventos passados, desde que seja provável a existência de um dispêndio de recursos internos para a liquidação dessa obrigação e o montante desta seja razoavelmente estimável. Quando alguma destas condições não é preenchida, a Federação procede à divulgação dos eventos como passivos contingentes, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos seja remota.

As provisões são reconhecidas por um montante correspondente ao valor presente da melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada considerando os riscos e incertezas associados à obrigação. As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultem de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Federação é parte integrante das disposições de um acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar e que excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8 Classificação do balanço

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respetivamente, no ativo e no passivo não corrente, pelo seu valor presente.

3.9 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos, e não inclui o Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA") e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (1) o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (2) é provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Federação; (3) os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade; e (4) a fase de acabamento da transação à data de relato pode ser razoavelmente estimada.

As receitas relativas a recebimentos antecipados de quotas e inscrições são diferidas, sendo reconhecidas em resultados apenas no período a que respeita a prestação do serviço.

O rédito de juros é reconhecido com base no método da taxa de juro efetiva.

3.10 Subsídios à exploração e ao investimento

Os subsídios atribuídos anualmente pela Tutela e outras entidades do sector do desporto relacionados com os programas de desenvolvimento desportivo e para cobertura de encargos relacionados com a realização de provas desportivas nacionais e internacionais são registados em resultados do período.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a financiar a aquisição de elementos do ativo fixo tangível são reconhecidos inicialmente em fundos patrimoniais, na rubrica de "outras variações em fundos patrimoniais", e são, subsequentemente, imputados a resultados, como rendimento, no mesmo período de depreciação dos bens subsidiados.

3.11 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Federação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo classificados nas seguintes categorias ao custo ou custo amortizado, os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características: (a) sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; (b) tenham associado um retorno fixo ou determinável; e (c) não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos e passivos financeiros considerados nesta categoria são mensurados ao custo amortizado deduzido de perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros) e correspondem, essencialmente, às seguintes rubricas de ativos e passivos constantes do balanço da Federação:

- Fornecedores;

- Estado e outros entes públicos;

- Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros;

- Créditos a receber e outros passivos correntes;

- Caixa e depósitos bancários.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efetiva. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro.

a) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade no final de cada exercício. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados serão afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original. Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

Subsequentemente, se ocorre uma diminuição da perda por imparidade em resultado de um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento inicial da perda, a imparidade deve ser revertida por resultados. A reversão é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. As perdas por imparidade e respetivas reversões são registadas em resultados do período.

b) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Federação desreconhece ativos financeiros apenas quando expiram os seus direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desses ativos, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Federação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Federação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.12 Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados ao custo amortizado.

3.13 Imposto sobre o rendimento

A Federação está isenta de Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas ("IRC") nos termos previstos no artigo 11º do Código do IRC. Certos gastos em que a Federação incorre são tributados autonomamente, nomeadamente, os relativos a encargos com viaturas, despesas de representação e ajudas de custo.

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados é apurado de acordo com o método do imposto a pagar e respeita integralmente às tributações autónomas.

3.14 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com a NCRF-ESNL, a Direção da Federação utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e em outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Vida útil de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A Federação utilizou estimativas de forma a calcular a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

b) Reconhecimento de ajustamentos aos valores de ativos

As imparidades para inventários são calculadas com base na análise do seu valor realizável líquido, nível de obsolescência e prazo de rotação.

As imparidades para créditos a receber são calculadas, essencialmente, com base na antiguidade dos créditos a receber, o perfil de risco dos devedores e a situação financeira dos mesmos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Conforme disposto pela NCRF-ESNL, alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, são corrigidas em resultados de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.15 Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço não são refletidos nas demonstrações financeiras, sendo apenas divulgados se forem considerados materialmente relevantes.

4 Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de "Caixa e equivalentes" apresentava a seguinte composição:

	2017	2016
Caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa	13	671
Depósitos à ordem	16.674	12.078
Depósitos à prazo	401.936	374.045
	418.623	386.794

Em 31 Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Caixa e seus equivalentes" inclui depósitos a prazo, no montante de 240.000 Euros, com prazo de vencimento superior a 90 dias, os quais, contudo, poderão ser imediatamente mobilizáveis por instrução da Direção da Federação, pelo que se considerou que os mesmos são prontamente convertíveis em dinheiro.

A Federação está sujeita a um risco de liquidez se as fontes de financiamento, como sejam as disponibilidades, os fluxos de caixa operacionais e os fluxos de caixa provenientes de operações de investimento e financiamento, não satisfizerem as necessidades existentes, como sejam as saídas de caixa relacionadas com as atividades operacionais e de financiamento e os investimentos. Com base nos fluxos de caixa gerados pelas suas operações e nas disponibilidades de caixa a Federação entende que tem capacidade para cumprir as suas obrigações.

5 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos no valor bruto, depreciações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos fixos tangíveis, foram os seguintes:

Euros
2017

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Valores brutos						
Saldo inicial	95.492	34.609	48.812	29.869	146.900	355.682
Aquisições	-	-	-	-	101.484	101.484
Transferências	-	-	-	-	-	-
Saldo final	**95.492**	**34.609**	**48.812**	**29.869**	**248.385**	**457.166**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	80.313	34.609	48.812	29.019	127.193	319.945
Depreciações do exercício (nota 20.)	905	-	-	161	106.537	107.603
Transferências	-	-	-	-	-	-
Valores brutos	**81.218**	**34.609**	**48.812**	**29.180**	**233.729**	**427.548**
Ativos fixos tangíveis líquidos	**14.274**	**-**	**-**	**689**	**14.655**	**29.618**

Euros
2016

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Valores brutos						
Saldo inicial	95.492	18.407	48.812	29.021	133.378	325.110
Aquisições	-	16.202	-	848	13.522	30.572
Saldo final	**95.492**	**34.609**	**48.812**	**29.869**	**146.900**	**355.682**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	79.332	17.568	48.812	28.038	80.900	254.651
Depreciações do exercício (nota 20.)	981	17.041	-	980	46.292	65.294
Transferências	-		-	-	-	-
Saldo final	**80.313**	**34.609**	**48.812**	**29.019**	**127.193**	**319.945**
Ativos fixos tangíveis líquidos	**15.179**	**-**	**-**	**850**	**19.708**	**35.737**

Em 2017 os aumentos ocorridos nesta rubrica respeitam à aquisição de bens afetos à atividade desportiva, os quais foram integralmente depreciados no exercício (nota 3.).

6 Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos no valor bruto, depreciações e perdas por imparidade acumuladas dos ativos intangíveis, foram os seguintes:

		Euros 2017
	Programas de computadores	**Total**
Valores brutos		
Saldo inicial	169.475	169.475
Saldo final	**169.475**	**169.475**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	36.720	36.720
Amortizações do exercício (nota 20.)	16.948	16.948
Saldo final	**53.667**	**53.667**
Ativos intangíveis líquidos	**115.808**	**115.808**

		Euros 2016
	Programas de computadores	**Total**
Valores brutos		
Saldo inicial	169.475	169.475
Aquisições	-	-
Saldo final	**169.475**	**169.475**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade		
Saldo inicial	18.360	18.360
Amortizações do exercício (nota 20.)	18.360	**18.360**
Saldo final	**36.720**	**36.720**
Ativos intangíveis líquidos	**132.755**	**132.755**

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, os inventários da Empresa têm a seguinte composição:

	2017			2016		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	47.245	-	47.245	37.527	(5.535)	31.993
	47.245	-	47.245	37.527	(5.535)	31.993

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016, foi a seguinte:

	2017		
	Saldo inicial	Reversões	Saldo final
Mercadorias	5.535	(5.535)	-
	5.535	(5.535)	-

	2016		
	Saldo inicial	Reforços	Saldo final
Mercadorias	-	5.535	5.535
	-	5.535	5.535

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e em 31 de Dezembro de 2016 foi apurado da seguinte forma:

	2017	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	37 527	37 527
Compras	29 944	29 944
Regularizações	(15 111)	(15 111)
Saldo final	(47 245)	(47 245)
Custo das mercadorias vendidas	5 116	5 116

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	36 392	36 392
Compras	36 474	36 474
Regularizações	(12 958)	(12 958)
Saldo final	(37 527)	(37 527)
Custo das mercadorias vendidas	22 381	22 381

8 Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros:

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o detalhe das contas a receber e a pagar relativas a fundadores, beneméritos, patrocinadores, associados e membros desta rubrica, era conforme segue:

	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Clubes	39.728	-	26.878	-
Outros	-	10	-	6
	39.728	10	26.878	6

9 Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2017	2016
Devedores por acréscimos de rendimentos	100.411	5.117
Outros	340	5.887
	100.751	11.004

10 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2017	2016
Gastos a reconhecer:		
Relativos a atividade desportiva	2.690	-
	2.690	-
Rendimentos a reconhecer:		
Recebimentos antecipados de licenças, quotas e seguros - 2018/2017	109.376	99.194
Outros	-	-
	109.376	99.194

11 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica decompunha-se conforme segue:

	2017	2016
Subsídios	-	20.279
Remunerações a pagar	8.520	9.208
Auditoria	-	3.210
Outros	9.557	7.612
	18.077	40.309

12 Fundos patrimoniais

12.1 Fundos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os Fundos da Federação ascendem, respetivamente, a 487.507 Euros e 475.479 Euros.

12.2 Aplicação de resultados

Em 2017, conforme deliberado na Assembleia Geral Ordinária de 31 de Maio de 2017, o resultado líquido negativo do exercício de 2016, no montante de 18.054 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

Em 2016, conforme deliberado na Assembleia Geral Ordinária de 3 de Abril de 2016, o resultado líquido do exercício de 2015, no montante de 36.262 euros, foi transferido para a rubrica de "Fundos".

13 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Federação não tinha sido objeto de quaisquer processos, reclamações, coimas ou contraordenações interpostas por terceiros.

14 Outras informações

Não foram atribuídas quaisquer remunerações aos membros dos órgãos sociais da Federação nos exercícios de 2016 e 2017 (nota 18.), com exceção do reembolso das despesas de deslocação incorridas por aqueles em sua representação, as quais são registadas em fornecimentos e serviços externos.

A Federação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Federação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados em 2017 e 2016 pelo Revisor Oficial de Contas relativos à auditoria anual das contas da Federação, ascenderam, respetivamente, a 9.629 Euros e 6.297 Euros.

15 Vendas e serviços prestados

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2017	2016
Vendas de mercadorias	10.643	25.236
Serviços prestados:		
Licenças, cartões e seguros	172.958	156.505
Inscrições em provas	69.084	141.871
Certidões, declarações e aquisição de armas	15.277	18.247
Outras prestações de serviços	2.886	53.562
	260.205	370.185
	270.848	395.421

16 Subsídios, doações e legados à exploração

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2017	2016
Subsídios atribuídos:		
Instituto Português do Desporto e Juventude:		
Desenvolvimento Desportivo	165.000	109.472
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	35.000	32.500
Formação Desportiva	4.000	-
Eventos desportivos internacionais	-	-
Outros	-	2.000
	204.000	143.972
Outras entidades desportivas:		
COP - Projeto Rio de Janeiro - 2016	-	41.520
Projeto Paralímpico - Rio de Janeiro - 2016	-	14.584
COP - Projecto Tóquio 2020	30.640	-
Comité Projecto Paralímpico	12.396	-
COP- Detecção de Talentos 2017	10.000	-
	53.036	56.104
	257.036	200.076

17 Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

		Euros
	2017	**2016**
Deslocações e estadas	56.425	92.166
Trabalhos especializados	17.285	62.708
Honorários	33.234	50.330
Materiais	29.401	32.628
Rendas e alugueres	18.954	27.085
Taças, troféus e medalhas	9.774	13.405
Equipamento desportivo	4.962	-
Licenças informáticas	24.516	-
Comunicação	3.850	11.030
Seguros	13.280	10.380
Outros	80.406	64.950
	292.087	**364.682**

18 Gastos com o pessoal

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Remunerações dos orgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	59.430	61.430
Encargos sobre remunerações	11.738	12.008
Seguros de ac. trabalho e doenças profissionais	521	441
Outros	859	2.287
	72.548	76.166

Nº MÉDIO DE EMPREGADOS

	2017	2016
Pessoal	5	5

Os membros dos órgãos sociais da Federação, não auferem quaisquer remunerações decorrentes do seu exercício de funções (nota 14.).

19 Outros gastos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

		Euros
	2017	**2016**
Apoios concedidos a clubes	24 096	46 433
Impostos	2 734	327
Outros gastos	18 353	23 966
	45 183	**70 726**

20 Gastos/reversões de depreciação e amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

		Euros
	2017	**2016**
Depreciação dos ativos fixos tangíveis (nota 5.)	107.603	65.294
Amortização dos ativos intangíveis (nota 6.)	16.948	18.360
	124.551	**83.654**

21 Imposto sobre o rendimento

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período correspondente a tributações autónomas	482	734
Gasto com imposto sobre o rendimento	482	734

22 Acontecimentos ocorridos após a data do balanço

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Direção da Federação e autorizadas para emissão em 21 de Março de 2018, estando ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral, nos termos dos estatutos. Não ocorreram acontecimentos significativos após 31 de Dezembro de 2017 que requeressem ajustamentos ou divulgações a estas demonstrações financeiras.

Lisboa, 21 de Março de 2018

A Direção da Federação

José Sevivas Marracho - Presidente

O Contabilista Certificado nº 60297

Marco Libório

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços

PARECER

Senhores Associados

Nos termos do Art^{O} 48º dos Estatutos da Federação Portuguesa de Tiro (FPT) e no cumprimento do seu mandato, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Balanço, Relatório e demais documentos de prestação de contas relativos ao exercicio de 2017, apresentados pela Direcção da FPT.
0 Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pela FPT, nomeadamente através da leitura da documentação disponibilizada a cada um dos seus membros, reuniões e contactos com elementos da Direcção e análise da informação contabilística e financeira que periodicamente lhe foi disponibilizada.

Com vista à emissão do seu parecer sobre as contas da FPT relativas ao exercicio de 2017, o Conselho Fiscal analisou:

- O Relatório de Gestão & Contas de 2017 e as Demonstrações Financeiras, bem como o Relatório de Auditoria do Revisor Oficial de Contas e obteve os esclarecimentos e informações necessários junto do Contabilista Certificado;

Em consequência do trabalho realizado, o Conselho Fiscal expressa a sua concordância com as demonstrações financeiras da FPT, relativas ao exercicio de 2017, findo em 31 de Dezembro, salientando que o resultado líquido registou um valor líquido positivo de 12.028 euros, face aos 18.054 euros negativos, verificados em 2016.

Rua Luís Derouet, 27 – 3º Esq
1250-151 Lisboa
Tel: 213 874 789 / 213 874 594 – Fax: 213 859 606
E-mail: fptiro@fptiro.net - www.fptiro.net

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços

Face ao exposto o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral que aprove o Relatório e Contas referentes ao exercicio de 2017, apresentados pela Direcção, bem como a sua proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 23 de Março de 2018.

O Conselho Fiscal

António José Marques Calheiro.

João Miguel Sousa Guerreiro

António Estrela Cabral

Rua Luís Derouet, 27 – 3º Esq
1250-151 Lisboa
Tel: 213 874 789 / 213 874 594 – Fax: 213 859 606
E-mail: fptiro@fptiro.net - www.fptiro.net

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Federação Portuguesa de Tiro** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2017 (que evidencia um total de 754.784 euros e um total de fundos patrimoniais de 487.507 euros, incluindo um resultado líquido de 12.028 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Federação Portuguesa de Tiro** em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo, adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 23 de Março de 2018

PINTO & PALMA, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por João Manuel Martins Rodrigues Palma
Revisor Oficial de Contas Nº 1057